

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A RAIVA.

THESE

obs: ex. 2 - enc. no v. 5

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE
A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM 19 DE DEZEMBRO DE 1838.

POR

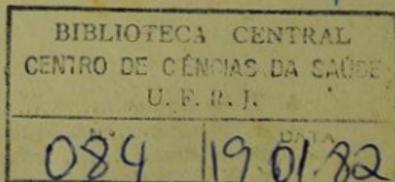
JOÃO ELEUTERIO GARCEZ E GRALHA,

Natural do Rio de Janeiro,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

~~~~~  
*Duo sunt præcipui medicinarum cardines, ratio et  
observatio; observatio tamen est flum ad quod di-  
rigi debent medicorum ratiocinia.*

Baglivi, lib. 1.º cap. 2. § 3.



**RIO DE JANEIRO,**

TYP. DO DIÁRIO, PROPRIETÁRIO N. L. VIANNA.

1838.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

Lentes Proprietarios.

Conselheiro D. R. dos G. Peixoto.....*Director.*

1.º ANNO.

F. F. Allemão..... ( Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.  
F. de P. Candido..... } Physica Medica.

2.º ANNO.

J. V. Torres Homem.....*Supplente* ( Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.  
..... } Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

D. R. dos G. Peixoto..... Physiologia.  
..... Anatomia geral, e descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. de Carvalho.....*Examinador* ( Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.  
J. J. da Silva.....*Examinador* } Pathologia interna.  
L. F. Ferreira..... } Pathologia externa.

5.º ANNO.

C. B. Monteiro..... Operações, Anatomia Topographica, e apparehos.  
F. J. Xavier.....*Presidente* ( Partos, Molestias de mulheres peçadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. da C. Jobim..... Medicina Legal.  
T. G. dos Santos..... Hygiene, e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel.....*Examinador* Clinica interna, e Anatomia pathologica respectiva.

M. F. P. de Carvalho.....*Examinador* Clinica externa, e Anatomia pathologica respectiva.

Lentes Substitutos.

A. T. de Aquino..... } Secção das Sciencias accessorias.  
A. F. Martins.....*Examinador* }

J. B. da Roza.....*Supplente* } Secção Medica.  
L. de A. P. da Cunha..... }

J. M. Nunes Garcia..... } Secção Cirurgica.  
..... }

Secretario.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

*Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authors.*

A'

MEUS VERDADEIROS AMIGOS.

Testemunho de afeição e amizade.

A'

MEUS COLLEGAS DO 6.º ANNO,

Tributo de estima e consideração.

J. E. G. G.

## PREFACÇÃO.

Sendo mister apparecermos em publico para apresentarmos uma dissertação ácerca d'um dos ramos da vasta sciencia que encetámos, e faltando-nos os conhecimentos indispensaveis para podermos trilhar com firme passo as immensas veredas que nos conduzem ao espaço immensuravel das concepções humanas, mórmente em um tempo em que o espirito philosophico alteando o seu vôo tem percorrido grande extensão do vastissimo campo da intellectualidade, para attingir ao apogêo da sua gloria, e as sciencias tem sido enriquecidas de novas e preciosas descobertas, devidas aos infatigaveis desvelos de genios prestantes e sublimes, que com ardente zelo tem contribuido para apresurar a marcha progressiva do genero humano, sobre o tórreno das artes e da philosophia; é sem duvida temeridade que com pouco tirocinio nos apresentemos em campo, para discorrermos ácerca d'uma materia que pela sua difficuldade deveria ser descripta por uma penna mais habil, e uma logica mais precisa; mas não é o desejo inconsiderado de figurarmos na Republica litteraria que nos força a apparecermos em publico como escriptor, porém sim a obediencia devida á lei, e o desejo de terminarmos a nossa carreira escolastica, são os únicos motivos que nos animão a offerecermos á consideração dos nossos Juizes este mal traçado opusculo, filho d'um espirito ainda não sazonado em uma reflexão profunda, para poder submeter ao criterio da razão as diversas theorias scientificas, pesar os factos com a mais rigorosa exacção, e cómparal-os, para delles deduzir noçoens geraes, segundo o preccito do illustre Bacon. Na carencia de theorias proprias, e de factos filhos da nossa observação, vimo-nos obrigado a recogermos ás obras dos autores de melhor nota, que consultámos com algum interesse, e o plagiato nestes casos torna-se desculpavel. Oxalá que esta ingenua confissão possa obter a indulgencia dos nossos Juizes, e a publica benevolencia. Ultimaremos estas linhas dirigindo aos illustres Professores desta Faculdade os nossos sinceros agradecimentos, não só pelas luminosas ideyas que nos transmittirão, nos diversos ramos da sciencia á que nos dedicámos, como pela benevolencia e polidas maneiras com que nos tratarão, circumstancias estas que dando jús á nossa gratidão, ficarão eternamente gravadas na nossa memoria.

## CONSIDERAÇÕES GERAES.

Raiva é o nome, pelo qual se designa uma molestia commum aos animaes e ao homem; caracterisada principalmente por um sentimento de ardor, e de constricção na garganta e no peito; uma exaltação excessiva da sensibilidade com aberração desta mesma faculdade; horror aos liquidos, e muitas vezes mesmo aos corpos polidos e brilhantes; acompanhada de espasmos convulsivos, accessos de furor, e em fim seguida de uma morte rapida.

Estes accidentes graves podem sobrevir sem uma causa apreciavel; porém, na maioria dos casos, elles se manifestão com maior ou menor intervallo de tempo, depois da mordedura d'um animal damnado. Esta molestia tem tambem recebido diversas denominações; assim tem sido designada por hydrophobia e phobodipsia, termos que na lingua grega exprimem uma sede intensa, e o horror á agoa, que nella se faz notar; tem sido tambem chamada aërophobia, panophobia ou pantophobia, vocabulos que designão o temor, que aos doentes occasiona a vista de tudo que os cerca. Os autores latinos lhe conservarão o nome de hydrophobia, e a chamarão tambem rabies. O genio differente das linguas modernas, e as ideyas hypotheticas de alguns medicos, lhe fizerão dar, nestes ultimos tempos, diversos nomes, que julgamos inutil referir: basta-nos dizer que quasi todos os escriptores francezes a tem designado pelos nomes de raiva ou de hydrophobia, e que ambos estes nomes tem sido geralmente adoptados. Postoquê pareça indifferente dar-lhe um ou outro, todavia a ultima denominação não indica senão um symptoma que se nota algumas vezes em outras molestias, e por isso nos parece mais conveniente assignar-lhe o nome de raiva, pois que elle corresponde não só ao *λύσσα* dos Gregos, como tambem ao rabies dos latinos, que parecem ter sido primitiva e especialmente empregados para designal-a. A maior parte dos autores, tendo em vista a causa occasional da raiva, separarão a que provém do contagio, d'aquella que se manifesta sem que previamente houvesse contagio. A primeira tem sido designada com o nome de *raiva communicada*, *canina* ou *contagiosa*; e a segunda com o nome de *raiva espontanea*, *simplex*, ou de *causa interna*; em fim, elles tem aproximado da raiva as diversas enfermidades, nas quaes se notava o horror aos liquidos, e as reunirão sob a denominação de *hydrophobia symptomatica*, locução essencialmente viciosa, pois que a hydrophobia não pôde jamais ser considerada, senão como um symptoma, se é que se não dá este nome á mesma raiva, e neste ultimo caso não se pôde comparar á esta molestia todas aquellas em que se nota o horror para a agoa, que não é n'ellas senão um *epiphenomeno*. Muitas outras variedades desta molestia tem sido admittidas.

Belloste faz duas especies de raiva, segundo a estação na qual ella apparece; elle crê que ellas não tem a mesma causa proxima, e chama austral aquella que se desenvolve no estio, e septentrional á que apparece no inverno: se elle tivesse notado que esta molestia se mostra muitas vezes na primavera e no outono, elle teria sem duvida feito tambem uma raiva oriental, e uma raiva occidental, para corresponder aos quatro pontos cardeaes. Nós passaremos em silencio uma multidão de outras divisões, ácerca da raiva, e a unica que merece fixar a nossa attenção é aquella que é estabelecida segundo sua causa, por quanto esta molestia pôde ser ou não devida ao contagio; porém a pezar desta differença de causa, a natureza da raiva é sempre a mesma, e se bem que alguns autores tenham uma opinião contraria á que adoptamos, nós consideramos a raiva chamada espontanea como sendo da mesma natureza d'aquella que reconhece o contagio por causa. Na especie de animaes os mais dispostos á esta molestia, nos caens e lóbos, quer ella sobrevenha espontaneamente, quer seja o resultado da inoculação do virus rabico, a sua natureza é sempre a mesma, em ambos os casos é contagiosa, e nunca autor algum julgou que houvesse entre estas molestias a mais ligeira differença alem da causa productora. Sendo isto assim, nenhuma razão achamos para que no homem se faça uma distincção entre a raiva espontanea, e a raiva communicada, pois quer em uma, quer em outra, os symptomas são sempre identicos, e a differença da causa não basta para constituir duas especies de enfermidades, por quanto a variola, a peste, e outras molestias que se desenvolvem espontaneamente, são da mesma natureza das que são consequencia da inoculação, e se a differença de causa bastasse para estabelecer duas especies de raiva, isto deveria ter lugar tanto á respeito da dos caens, como da que affecta o homem.

Examinando-se attentamente as observações de raiva espontanea, sem mordedura antecedente, publicadas por differentes autores, e comparando-as depois á outras observações de raiva proveniente da mordedura de animaes damnados, é impossivel deixar de reconhecer-se entre estes dois estados morbidos a mais perfeita similitude. Se bem que em algumas observações publicadas debaixo do titulo de raiva espontanea, não se encontrem todos os detalhes necessarios, para arrastar á uma convicção absoluta, e em muitas mesmo vemos descrições de molestias habituaes inflammatorias ou nervosas, com symptomas de hydrophobia; todavia em muitas outras encontram-se detalhes proprios á convencer os espiritos os mais escrupulosos. Apresentemos alguns exemplos em apoio da nossa asserção.

---

## 1.ª OBSERVAÇÃO.

« Um religioso de 33 annos de idade, d'um natural melancolico, e de  
« uma constituição fraca, andava ligeiramente indisposto, haveria 2 ou 3 dias,  
« quando no 1.º de Janeiro de 1755, dores pelos rins e membros inferiores o  
« impedirão de levantar-se. Mr. Pinchenier, chamado na manhã d'este mesmo  
« dia, achou o pulso do doente um pouco elevado e frequente, a pelle hu-

« mida e sem calor extraordinario, a lingua acinzentada e a respiração emba-  
 « raçada; o semblante do doente estava perturbado e bastante agitado. No de-  
 « curso do dia se lhe pediu inutilmente que bebesse agoa, ou algum caldo,  
 « elle recusou constantemente, debaixo do pretexto de aversão para o caldo e  
 « de falta de sede. A tarde elle pede uma sopa; porém foi com bastante dif-  
 « ficuldade, que chegou a engulir algumas colheres, e com demasiados esfor-  
 « ços as vomitou; isto todavia nada foi, em comparação das agitações, dos es-  
 « forços para vomitar, da oppressão e da suffocação, que se seguirão á ap-  
 « plicação d'um clyster. Estes tormentos continuáram e forão em augmento du-  
 « rante a noite. O doente nada podia engulir, e só o nome da tisana ou do  
 « caldo era bastante para o pôr em convulsoes; elle se queixava do movimen-  
 « to e da agitação do ar occasionados por aquellas pessoas que á elle se apro-  
 « ximavão, e dizia que isto o suffocava; não tinha menos horror para a luz,  
 « e foi preciso na manhã seguinte collocal-o em uma camara pouco esclareci-  
 « da. Entao pediu que se lhe dêsse um pouco de vinho: eu lhe apresentei,  
 « diz o autor, este vinho tao desejado; porém a minha admiração foi extre-  
 « ma ao ver a sua alegria, o seu empenho para o beber, e o horror que o  
 « impedia. A sua mão levava o copo á boca, e antes de tocar os labios o re-  
 « tirava por um movimento involuntario mais prompto, e mais rapido do que  
 « o primeiro, pelo qual o tinha aproximado: a boca que ia ao encontro do  
 « copo o repellia, quando o ia tocar, por um estremezimento dos labios e por  
 « um violento grito. O infeliz quiz renovar muitas vezes os seus esforços para  
 « fazer chegar o copo á boca, elle fêcha os olhos, e emprega todos os meios  
 « possiveis para satisfazer o seu desejo, porém em balde. Procurámos levar o  
 « copo á boca do doente; mas elle foi repellido da sua parte por um contra-  
 « golpe seguido de estremezimentos, movimentos convulsivos extraordinarios  
 « no pescoço e face, sibilos e gritos horriveis: não foi possível fazer-lhe en-  
 « gulir uma só gota do liquido, posto que elle á isto se prestasse com todos  
 « os seus esforços, e mostrasse um desejo ardente de o ingerir. Reiteráram-  
 « se as tentativas, porém sem nenhum successo. O interior da boca, e a  
 « garganta não apresentavão tumefacção alguma; asseverou-se ao doente que  
 « nada se oppunha á deglutição; elle se arma de nova coragem, aproxima o  
 « copo á boca com uma sorte de furor, e o toca d'esta vez; porém instan-  
 « taneamente o repelle com força, e o lança pelos ares. Convulsoes por todo  
 « o corpo, tregeitos horrendos, acompanhados d'uma oppressão extrema, e  
 « esforços para vomitar, com ameaça de suffocação, fizeram crer que algumas  
 « gotas de liquido tinhão entrado na boca. Em lugar de vomitar, elle ape-  
 « nas lançou 2 ou 3 escarras brancas e espessas; e esta tormenta acalmou-  
 « se em menos d'um quarto de hora. O pulso estava mais frequente que no  
 « dia antecedente, fraco, desigual e irregular, e apresentava intermitencia  
 « em cada 6.<sup>a</sup> ou 7.<sup>a</sup> pulsação; a oppressão e a suffocação forão sempre em  
 « augmento, e pela volta do meio dia o doente começou a dar gritos seme-  
 « lhantes á uivos. Os transportes que o agitavão tornarão-se mais frequentes  
 « e mais violentos, sendo acompanhados de esforços incriveis para vomitar,  
 « os quaes apenas produziao a expulsão de alguns escarras brancos e espes-  
 « sos. Os tendões do punho em um movimento agitado e continuo, quasi en-  
 « cobrião o pulso, cuja frequencia e fraqueza augmentavão-se cada vez mais.  
 « Durante a noite os uivos do doente espantaram todos os visinhos; a sua fa-  
 « ce emmagreceo, a sua boca cobrio-se d'uma baba espumosa, e elle expirou

« finalmente às 5 horas da manhã seguinte, 48 horas depois do começo da  
« sua molestia. Elle conservou sempre a sua razão, e nos momentos de ali-  
« vio se desculpava, para com os assistentes, dos excessos que commettia á  
« seu pezar; pedio ao irmão que o abraçava, que não o deixasse e que o  
« agarrasse fortemente nos momentos do accesso. Elle lhe dice uma vez que  
« temia mordel-o, e que talvez tambem estivesse damnado, mas que não sa-  
« bia de que maneira o tinha sido; e com effeito ninguem de sua familia,  
« nem pessoa alguma, lhe ouvirão dizer que elle tivesse sido picado, ou mor-  
« dido por algum animal. »

(*Journal des savans, decembre 1757.*)

---

## 2.ª OBSERVAÇÃO.

« Um joven militar, desgostoso da profissão das armas, e consternado por  
« pezares domesticos, procura a solidão e se afasta de seos camaradas, o que  
« elles attribuem á falta de coragem; e por gracejo entrão á meia noite em  
« sua camara, acompanhados de um tambor, que tocava á rebate, e gritando  
« que os Austriacos tinham passado o Rheno, e que tudo estava em perigo.  
« Este moço foi acommettido logo de fortes convulsões, o seu olhar torna-se  
« furioso, elle dá gritos horribeis, e postoquê lhe assegurassem que tudo is-  
« to fora brincadeira, elle não voltou á si senão no fim de um quarto de  
« hora. Desde então manifestou-se-lhe na garganta um sentimento de ardor  
« e de constricção; e apresentando-se-lhe um pouco d'agoa e vinagre, sobre-  
« vierão-lhe novãs convulsões com expectoração d'uma saliva espumosa, e abun-  
« dante. No dia seguinte, na occasião da sua recepção no Hospital militar,  
« reiterarão-se as convulsões ao aspecto d'uma bebida que lhe foi offerecida;  
« o seu olhar era scintillante, a respiração precipitada e irregular, o pulso  
« intermittente e apenas sensivel, e elle dava gritos horrisonos. Este acces-  
« so durou meia hora, finda a qual o doente volta á si, queixando-se de  
« ter horror aos liquidos, e de sentir um calor ardente na garganta, e um  
« peso extremo na cabeça: prescreveo-se-lhe banhos, e uma poção antispas-  
« modica, que o doente não pôde tomar, por causa das convulsões que se  
« renovarão á vista dos liquidos. A impressão da luz tornou-se-lhe insupport-  
« vel, de sorte que foi mister collocal-o em um gabinete pouco esclarecido;  
« e os accessos repetirão-se continuadamente até as 11 horas, época da sua  
« morte. No intervallo dos accessos, a respiração era apenas incommoda; o  
« pulso forte e desenvolvido, e o olhar abatido. O doente assegurou não ter  
« jamais sido mordido por algum animal, e elle mesmo não procurou morder  
« se não no ultimo accesso; porém postoquê elle não fosse tentado á fazel-o nos  
« precedentes, elle pedia todavia ás pessoas que o cercavão de afastarem-se lo-  
« go que elle presentia a sua invasão. A autopsia cadaverica nada mostrou de  
« notavel, sómente a garganta continha uma mucosidade assás abundante. »

(*Pinel Nosographie philosophique, t. 3.º p. 145.*)

Passaremos agora a apresentar um facto de raiva communicada.

### 3.ª OBSERVAÇÃO.

« Elzeard Roche, natural d'Aix, de 15 annos de idade, tendo sido mor-  
« dido no pé, a 30 de Novembro de 1781 por um cão, que se suspeitava  
« damnado, lavou as feridas com vinho quente, e ellas se cicatrizarão promp-  
« tamente; elle não fez uso de outro tratamento, e gozou de uma perfeita  
« saude durante 45 dias; foi então que sentio uma dor na perna, a qual  
« augmentando-se cada dia, tornou-se mais forte, propagou-se á côxa, e o  
« fez claudicar. A 26 de dezembro, estando a cear com sua familia, sentio  
« horror para as bebidas, e bastante difficuldade na deglutição. A hydrophobia  
« fez progressos, e sua familia lembrando-se da mordedura que elle soffreo,  
« ficou na mais viva consternação. A 29 de dezembro, 56 dias depois da  
« mordedura, elle ficava summamente agitado á vista da agoa, da qual não  
« engolia se não algumas gotas com os maiores esforços. A dor da côxa e per-  
« na era bastantemente forte, porém nenhuma inchação havia, nem signal  
« algum de que as cicatrizes se abrissem. Nenhuma dor de cabeça existia, o  
« pulso era pequeno e irregular; calor augmentado, constricção na garganta,  
« e physionomia abatida. (Prescreverão-se-lhe fricções mercuriaes, antispasmo-  
« dicos, vapores de vinagre &c.) A' tarde a dor da côxa e perna estava quasi  
« dissipada; havia uma viva constricção na garganta, que o doente dizia achar-  
« se obstruida por um humor viscoso; e á noite elle tornou-se bastante agi-  
« tado. A' 30 pela manhã, manifestarão-se espasmos, e suffocação conside-  
« ravel ápenas se lhe offerecia alguma bebida, convulsões violentas e vontade  
« de morder. O doente desejava desprender o que lhe apertava a garganta,  
« e escarrava, com bastante difficuldade, uma saliva muito espessa (nova fric-  
« ção:) uma hora depois acalmou-se, e pediu desculpa de seus desvarios, que  
« elle dizia terem sido involuntarios, e nesta occasião pôde engulir com mais  
« facilidade os liquidos que lhe forão apresentados. Pelas 11 horas o emba-  
« raço da garganta desappareçeo, e o horror para a agoa diminuiu. Ao meio  
« dia, novas convulsões; e morte á 1 hora. » (*Mem. de la Soc. t. 6. obs.*  
« *de M. Ronce.*)

Comparando agora a similitude que existe entre os principaes symptomas da raiva communicada, e os da raiva espontanea, similitude que se não pôde desconhecer; e se attendermos alem disso, que as causas que apressão o seu desenvolvimento obrão da mesma maneira tanto n'uma, como n'outra, não podemos deixar de admittir, que a natureza da raiva em ambos os casos é sempre a mesma, e que a unica differença que existe entre ellas é a da causa efficiente.

## CAUSAS.

O desenvolvimento da raiva, assim como o de todas as molestias contagiosas e virulentas, supõe necessariamente o concurso de duas ordens de causas, a saber: 1.º causas organicas ou inherentes ao individuo, capazes de constituirem a predisposição e a aptidão do organismo á contrahir a molestia; 2.º uma causa virulenta ou material, desenvolvida espontaneamente, ou transmittida accidentalmente.

**CAUSAS ORGANICAS, OU PREDISPOENTES.** — Os animaes sujeitos á raiva espontanea são o cão, o lóbo, a raposa e o gato, os quaes todos tem a propriedade incontestavel de a communicarem por intermedio da mordedura, ou pela inoculação da sua baba á todos os mais quadrupedes, ao homem, e parece que tambem aos passaros. Mas nao se admite tao geralmente que os animaes de outra especie sejam susceptiveis de contrahir a raiva espontanea, nem que elles possam communicar aos outros animaes a raiva que lhes tem sido transmittida por mordedura ou inoculação. Segundo M. Huzard (mem. lida no Instituto) os quadrupedes herbivoros affectados da raiva nao podem transmittil-a. Esta asserção foi ao depois confirmada por novas observações e experiencias feitas na escola veterinaria de Alfort. Mr. o professor Dupuy nunca pôde fazer damnar vacas, e carneiros, friccionando-lhes, em feridas feitas de proposito para este effeito, esponjas, que animaes damnados, porém das mesmas especies, acabavão de morder, entretanto que a raiva era facilmente transmittida, quando elle fazia morder a esponja por um cão damnado. Alem disto, Mr. Dupuy viu, em muitos rebanhos, carneiros atacados desta molestia nunca a communicarem á outros, apesar das mordeduras que estes ultimos recebiam algumas vezes em partes despojadas de lan, e em lugares, em que a pelle se achava mais ou menos escoriada. (Dict. en 60 vol. art. Rage) Estas experiencias forão repetidas por diversos praticos em muitos outros animaes, inoculando-lhes a baba de animaes diferentes d'aquelles, que mencionamos como susceptiveis da raiva espontanea; porém derão igualmente resultados negativos. Muitos medicos em Inglaterra e França, fizerão, por experiencia, inocular em caes a baba de homens affectados da raiva communicada, e em nenhum caso estes animaes damnarão, postoquê se tomassem precauções para se segurar o effeito do contagio: porém uma experiencia tentada no Hôtel—Dieu de Paris, em presença de um grande numero de Medicos e de alumnos, despertarão todos os receios que esses ensaios infructuosos terião podido acalmar. A 19 de Junho de 1813 MM. Magendie e Breschet inocularão em dois cães a baba de um homem damnado, que no mesmo dia morreu no Hôtel—Dieu: um dos cães damnou a 27 de Julho seguinte; elles fizerão com que este mordesse a outros caes, os quaes tambem damnarão, e propagarão assim a molestia durante o estio. Esta experiencia, cuja exactidão é garantida pelo nome e a pratica dos experimentadores, deve despertar a attenção dos medicos, porque ella estabelece de uma maneira positiva a transmissao possivel da raiva, pela baba de um homem damnado: pode-se, e deve-se talvez concluir, contrariamente á opinião geralmente admittida, que a raiva pôde tambem se transmittir de um homem á outro; do mesmo modo que se pôde achar nisto uma nova prova em favor do desenvolvimento possivel da raiva espontanea na especie humana.

**CAUSAS ESSENCIAES, OU ESPECIFICAS.**—De todas as causas capazes de produzir a raiva, a mais poderosa e a mais commum é sem comparação a mordedura dos animaes damnados, e a inserção da sua baba debaixo da pelle, ou nas membranas mucosas. Nós temos visto que, debaixo d'esta relação, ha uma immensa differença entre a baba dos carnivoros e a dos animaes herbivoros, que tem damnado. A baba dos primeiros communica a raiva com uma admiravel facilidade, e nunca se tem visto a raiva despertar-se pelas mordeduras, ou pela inoculação da baba dos herbivoros; quanto aos passaros, em razão de diversas circumstancias proprias de sua organização, taes como a pouca saliva, que lubrifica seu bico, a forma particular d'este orgão que, ainda mesmo, que elle tivesse bastante força para dividir nossos tecidos, apenas poderia introduzir difficilmente uma mui pequena quantidade do principio virulento da raiva, não parecem de nenhuma maneira proprios á communicar esta molestia. Mas a sua baba inoculada, as mordeduras que entre elles são produzidas reciprocamente, e em outros animaes de pequenas especies, deixarião igualmente de ter inconvenientes? Sobre muitos factos, que se tem escrito á cerca da raiva, encontram-se incertezas, e contradicções, pois não obstante a maior parte dos medicos não reconhecerem outra via para o contagio, senão a introdução da baba atravez de nossos tecidos, olhando como sem effeito a sêde desta mesma baba sobre a pelle, e mesmo sobre as membranas mucosas não escoriadas, outros medicos affirmão que cavallos, carneiros, e bois damnarão por terem comido da palha, sobre a qual tinhamo morrido porcos damnados. Enaux e Chaussier dizem que muitas pessoas contrahirão a raiva por se terem assoado em panos impregnados da baba de um animal morto desta molestia: elles dizem terem tambem visto um homem ser affectado da raiva por ter recebido sobre o labio um pouco da baba d'um cão damnado. Portal refere que dois cães, que tinhamo lambido a guêla de um outro cão damnado, contrahirão a mesma molestia 7 ou 8 dias depois. Gilfman, refere, segundo o dr. Thomaz Percival, que um homem, em quanto dormia, foi tocado perto da boca, por um cão damnado, e pereceo da raiva sem que se descobrisse a menor lesão sobre algum ponto da pelle. Taes são, entre muitos outros, os exemplos os menos equivocos da transmissão da raiva, sem solução de continuidade da membrana, que recebera o principio do contagio. Vê-se que, na maior parte d'estas observações, a baba foi deposta sobre uma membrana mucosa; mas quando se trata da superficie cutanea, a duvida é muito melhor fundada, e os factos não são mais, nem tão numerosos, nem attestados por autoridades tão recommendaveis.

As causas do desenvolvimento espontaneo da raiva nos animaes, pelas quaes se tem querido esclarecer o estudo da raiva no homem são talvez mais obscuras. Tem-se julgado achal-as ao mesmo tempo nos calores excessivos, e nos frios rigorosos de certas estações do anno, que privão igualmente os animaes de nutrimento, e de uma bebida conveniente, e assás sufficiente; porém na escôla pratica da Faculdade de Paris, M.M. Dupuytren, Breschet, e Magendie deixarão perecer de fome e sêde cães e gatos, que morrerão sem terem offerecido o mais ligeiro symptoma da raiva. Já esta experiencia tinha sido tentada antes por Bourgelat sem melhor successo. Segundo um extracto feito por Mr. Trollet (*observations cliniques sur la rage*) os mezes, tanto os de maior frio, como os de maior calor do anno, são precisamente os que offerecem menos exemplos desta molestia. E' ao contrario durante a primave-

ra que ha mais lobos damnados, e durante o outono que ha mais cães affectados da raiva espontanea. Tem-se pretendido tambem que o calor excessivo de certos climas, e o frio rigoroso de outros, erão tantas causas occasionaes ou productoras da raiva; porem não só viajantes, como tambem medicos, dizem que a raiva é apenas conhecida ou quasi inteiramente incognita no Egypto, na porção da Syria visinha do mar, nos recintos do cabo da Boa Esperança, e na parte meridional da America. Segundo Louis Valentin, ella é extremamente rara nas regiões quentes, entretanto que ella é commum na America septentrional. Pelo que relata um medico russo que viajou todo o norte da Russia (Dict. des sciences med., art. Rage) não se vê nunca, ou quasi nunca cães damnados em Archangel, Tobolsk, nem nos paizes que estão ao norte de São-Petersbourg; e nos climas temperados a raiva é muito commum. E' sem fundamento algum que se tem querido collocar entre as causas capazes de darem lugar ao desenvolvimento da raiva, os calores, o cio dos animaes, e as paixões que os atormentão então; as épocas em que os exemplos da raiva são os mais communs, não correspondem á época do cio nem para os lobos, nem para os outros animaes domesticos, tanto quanto é possivel assignar a época do cio para estes ultimos. Resulta pois do que fica expellido, que as causas productoras da raiva, que espontaneamente se desenvolve nos animaes não nos são ainda bem conhecidas.

Vejamos se teremos melhor resultado no estudo destas mesmas causas, no que diz respeito á raiva do homem. Todas as causas susceptiveis de dar lugar á explosão dos symptomas da raiva, depois da mordedura d'um animal damnado, são tambem aquellas, cuja influencia tem parecido favorecer o desenvolvimento da raiva espontanea: assim, o que nós vamos dizer se applicará á uma e outra, indistinctamente. Pode-se collocar todas estas causas debaixo de alguns artigos principaes, a saber: lesões physicas, affectões moraes, desvios de regimen, e disposição individual. Em uma multidão de observações de raiva communicada, se pode ver, que é por occasião d'um golpe, d'uma queda, e d'uma nova ferida sobre o lugar da cicatriz, que tinha succedido á mordedura, que os symptomas da raiva se tem manifestado. Tantos factos estabelecem a influencia occasional deste genero de causas que é inteiramente tão incontestavel, como o facto do contagio. Em outras circumstancias, é um golpe recebido em uma outra parte do corpo, que tem dado lugar á explosão da raiva. E' muitas vezes pela noticia imprevista d'algum acontecimento desgraçado, ou depois de um vivo pavor, um violento accesso de colera, e em consequencia de pezares, que a raiva se tem declarado; e é tambem ordinariamente por occasião de uma causa deste genero, e quasi sempre pouco depois de sua acção, que se tem manifestado a raiva espontanea, unica circumstancia, que tem podido dar algum credito á distincção, que se tem querido estabelecer entre a raiva communicada e a raiva humana espontanea (hydrophobia de alguns autores); mas uma unica circumstancia na acção de uma causa, quando finalmente todos os effectos são semelhantes, poderá legitimar uma igual distincção? Julga-se tambem que a raiva sobrevem algumas vezes em consequencia de alguns desvios no regimen, por excessos de mesa ou outros, depois d'um excesso de fadiga, em consequencia d'um trabalho longo tempo continuado debaixo d'um sol ardente; mas todas estas causas levadas mesmo ao mais alto grão, á que ellas possam chegar, não produzem nem sempre, nem inevitavelmente a raiva, assim como tambem sobre um numero dado de pessoas

mordidas por um mesmo animal damnado, nem todas contrahem a raiva.

E' necessario pois admittir, para a raiva, assim como para as outras molestias virulentas, uma disposição individual, sem a qual o contagio não poderia ter lugar, nem a raiva se desenvolver espontaneamente. He o que parece ao menos estabelecer o que temos dito precedentemente, sobre a preferencia com que a molestia ataca certos animaes, assim como certos individuos, mesmo na especie carnivora. Alem disto tem-se pensado que esta disposição é menos rara nos homens d'um temperamento nervoso, melancolico ou bilioso, do que nos outros. Muito mais commum nos cães, esta disposição não é mais geral entre estes animaes; porque em Charenton fez-se morder em balde o mesmo cão em épocas differentes, por alguns 30 animaes damnados; e nunca se pôde fazer com que a molestia se manifestasse nelle. Quantas pessoas não são refractarias á acção da vaccina? E' esta disposição particular que faz com que, de duas pessoas expostas ao contagio da variola, da syphilis, e do sarampo, uma só contraia a molestia; é ella só que, mais ou menos pronunciada, pôde dar a razão dos casos de raiva espontanea na especie humana, e dos factos excepçionaes de immuidade; mas como nada indica que entre muitas pessoas mordidas por um animal damnado, tal será preservada, e tal outra affectada da molestia, é conveniente não ter em conta esta disposição especial, senão na theoria, e tratar todos os feridos, como se todos devessem inevitavelmente ficar damnados, sem esta precaução. «Em resumo, das observações e das experiencias publicadas até agora á cerca da raiva communicada, parece resultar estes factos geraes: 1.º que o vehiculo do principio contagioso da raiva, é a baba ou a saliva contida na boca dos animaes damnados; 2.º que este fluido parece ter uma maior actividade sendo inoculado pelo mesmo animal, durante um accesso; 3.º que a unica via de contagio é a introdução da baba por uma solução de continuidade da pelle ou d'uma membrana mucosa; 4.º finalmente, que quanto mais os animaes, observados ou submettidos ás experiencias, se afastão da organização dos carnivoros, menos elles são susceptiveis, senão de receber, ao menos de comunicar a raiva.»

(Dict. de Ch. e Med. prat. art. rage.)

---

## SYMPTOMAS.

A ferida produzida por um animal damnado não apresenta primeiramente nada de notavel; ella se cicatriza facilmente, sem que se faça sentir dor alguma por um tempo mais ou menos longo; porém depóis de 30 ou 40 dias, ordinariamente, a cicatriz torna-se dorida; a dor é ora surda e ligeira, e outras vezes pungitiva e mui viva; ella se propaga pouco á pouco ao cerebro, ou á garganta, e então a cicatriz toma uma côr rubra, entumece-se, e se abre novamente; os seus bordos tornão-se sanguinolentos e lividos, e ella deixa transudar uma serosidade avermelhada; o appetite desaparece, e muitas veses a secreção das urinas diminui, ou sua excreção torna-se difficil. A sensibilidade do doente augmenta-se, elle experimenta calefrios, quebramento de for-

ças, embaraço nos movimentos, dores de cabeça, e um incommodo desconhecido, que o torna inquieto, temeroso, pensativo, triste, e colérico. Elle procura a solidão, e nella não encontra attractivo algum, antes augmenta-se-lhe a sua tristeza; elle volta ao seio da sua familia; porém suas negras ideyas o acompanhão por toda a parte, de sorte que elle procura em balde um recurso que parece lhe fugir. Julgando encontrar alivio em uma situação nova, elle a procura incessantemente; elle boceja, suspira, lastima-se, e murmura em voz baixa; experimenta de tempos á tempos estremecimentos, sobresaltos e movimentos convulsivos. Se o somno por alguns instantes lhe cerra as palpebras, ainda assim elle não encontra lenitivo aos seus males. Sonhos pavorosos perturbão a sua tranquillidade: o doente julga vêr abysmos que o consomem, e muitas vezes crê ser perseguido, e atacado novamente pelo animal que lhe transmittio o funesto veneno: apavorado, elle desperta em sobresalto, e treme. Seu rosto é pallido, seu ar sombrio e espantado, seu olhar rude, e feroz. Apenas tem acordado, elle crê vêr, e ouvir ainda o animal furioso que um vão fantasma lhe tem apresentado ao espirito, durante seu somno; elle supplica com instancia, e com uma voz tremula que lhe affastem este objecto horrivel que lhe causa tanto pavor. Entretanto a molestia faz progressos; as angustias augmentão-se, o sentimento de terror, os estremecimentos, e os sobresaltos, tornão-se mais frequentes; a agitação do ar, um ruido ligeiro, uma côr viva, o brilho da luz, em fim toda sensação um pouco viva basta para determinál-os. Algumas vezes nenhuma dor particular se faz sentir; porém uma agitação interior inexprimivel, uma retracção geral, e mais notavel nas temporas, que em todas as outras partes, e uma fadiga extrema, atormentão o doente. A deglutição dos solidos é ainda facilmente executada; porém a dos liquidos é dolorosa, acompanhada de contracções espasmodicas do pharynge, e dos musculos do pescoço, de suffocação, e sobretudo de um estremecimento geral. Neste periodo, a face apresenta-se ordinariamente pallida, retrahida, e exprimindo uma anciedade, e uma inquietação extrema; os olhos são encovados e sombrios; a pelle é seca, e algumas vezes d'uma côr amarella icterica. O peito, como serrado, não se dilata senão com difficuldade; a respiração torna-se convulsiva, e a voz se altera, sendo umas vezes aguda, outras grave, e as mais das vezes rouca, tremula e entre-cortada. O pulso é fraco e irregular; algumas vezes o coração apresenta palpitações. O ventre torna-se comprimido, e sofre uma constipação pertinaz; algumas vezes dejecções de materias verdes, e em maior numero de casos vomitos da mesma natureza, tem lugar. Muitas vezes um calor ardente se faz sentir nas entranhas, e mais frequentemente uma dor viva no epigastro, abaixo do apendice xiphoidé. As urinas são supprimidas ou pouco abundantes, excretadas frequentemente e com difficuldade. A inquietação moral é extrema, as affecções são vivas, mas sobretudo as sensações; muitas vezes o doente julga ouvir sons, e vêr objectos que não existem senão na sua imaginação; elle experimenta terrores pánicos, e muitas vezes uma aversão para as pessoas que elle mais amava. Finalmente, todos os seus raciocinios são em geral perfeitamente justos.

Estes symptomas augmentão-se com rapidez, e algumas vezes gradualmente; outras vezes porém a molestia parece diminuir, e a esperança do doente renasce: baldada esperança! todos os symptomas reaparecem logo com uma nova intensidade; a lingua e a boca tornão-se secas, depois são cobertas mais tarde de uma secreção espumosa, que o doente escarra muitas vezes. Uma dor,

eu antes um incommodo indefinivel se faz sentir na garganta. Uma sêde ardentissima devora o infeliz paciente; elle pede agoa, e toma com avides o vaso que se lhe apresenta; mas terrivel realidade da fabula de Tantaló! á vista do liquido elle estremece, o proxima de seus labios tremendo, e o repelle com horror logo que o toca. Subitamente elle toma a firme resolução de supportar a sêde antes, do que procurar apasigual-a; mas a necessidade que se vai augmentando sempre, a esperanza de ser mais feliz uma segunda vez, e as exhortações dos assistentes, o determinão á uma nova tentativa: esforços inuteis! apenas elle descobre o liquido, que um tremor espasmodico geral, e convulsões horribes se declarão. A sensibilidade é então exaltada á um ponto tal, que o contacto de um corpo, sobretudo se elle é frio, a agitação do ar pelo aproximamento de alguma pessoa, ou por uma porta que se abra, a vista de um corpo brilhante, da agoa sobretudo, e do ruido que produz a sua agitação; os sons ligeiros, e particularmente o latido dos caes &c., bastão para determinar as exacerbações, ás quaes se tem dado o nome de accessos. Ellas são tanto mais facilmente produzidas, tanto mais frequentes, tanto mais longas, tanto mais terriveis, quanto a molestia toca de mais perto á seu fim. A' sua aproximação, o pulso torna-se duro, e forte, a face vermelha, e animada, e os olhos como inflammados e scintillantes. Declarado o accesso, o pulso torna-se fraco, e concentrado; todo o corpo é agitado por estremecimentos e movimentos convulsivos mais notaveis nos musculos da face e pescoço, do que em outras partes. O olhar é obliquo, ameaçador, fixo, ou em uma agitação continua; a boca se enche de uma baba espumosa, da qual o doente procura desembaraçar-se, e que elle expelle algumas vezes na cara das pessoas que o cercão. O terror e o furor estão pintados em toda sua figura; seu aspecto é horrivel, elle perde a razão, range os dentes, e procura morder as pessoas que o cercão. Bastantes vezes elle é atormentado por uma erecção violenta, com, ou sem ejaculação (Haller refere o caso d'um damnado que em 24 horas se entregou 30 vezes ao acto do coito); as mulheres são tambem algumas vezes preza de todos os furores da nymphomania. Neste estado terrivel, o doente dá algumas vezes gritos horrosos, os quaes se tem comparado ora ao latido dos cães, ora ao uivar dos lobos; ás vezes elle corre errante para um e outro lado, depois pára repentinamente, ou anda lentamente com um ar estúpido, adormecido, e languido; em fim a calma se restabelece pouco a pouco, o pulso se anima, e o corpo cobre-se de um suor frio; o doente experimenta uma fadiga extrema, e um enfraquecimento geral; dores muito vivas e ardentes se fazem sentir em diversas partes e sobretudo ao longo do rachis, e muitas vezes o priapismo continúa. Voltado á razão, as affecções do doente são doces, affectuosas, e mui vivas; elle deplora seu infeliz estado, mostra uma ternura exaltada para seus parentes e amigos, falla-lhes com uma affeição a mais expansiva, e lhes dirige com uma voz bastante commovida, tocantes adeoses; pede perdão dos excessos que tem praticado, prevê um novo accesso, e roga com instancia aos assistentes que o amarrem, e se affastem, advertindo-os do insuperavel desejo que elle tem de mordel-os; porém logo as convulsões reaparecem. Cada exacerbação é ordinariamente mais forte que a precedente; em fim, depois de muitas alternativas de calma, e de furor, o pulso torna-se mui fraco, pequeno, desigual, intermittente, e a final insensivel. A difficuldade da respiração é tal que a suffocação parece imminente; as angustias, os vomitos, e os soluços são levados ao mais alto grão;

a palavra é impossível, e a desordem de todas as funções intellectuaes é extrema; um suor frio e viscoso cobre-lhe todo o corpo, e a morte tem lugar entre convulsões e synópes, ou durante uma calma illusoria que succede á uma exacerbação. Esta calma dura 5 ou 6 horas, mesmo 10 ou 12, e muitas vezes então o doente pode beber. Tal é sempre, e em todos os casos a terminação da raiva, molestia horrorosa por seus symptomas tão dolorosos, como os de qualquer outra affecção, e muito mais horrivel ainda pela ideya pesadissima mesmo para a alma a mais stoica, de que a morte só pôde pôr fim á seus cruéis tormentos.

### VARIÉDADES.

Os symptomas que temos enumerado não se manifestão constantemente em cada individuo affectado da raiva; em grande numero de casos elles são muito menos violentos, e os accessos são somente caracterizados por calefrios, e convulsões mais ou menos duraveis, umas vezes mui afastadas umas das outras, outras vezes ao contrario mui aproximadas. O mesmo se observa ácerca do delirio: ordinariamente não se nota se não nas exarcebações; algumas vezes, porém raramente, elle dura desde o começo da molestia até o fim; as mais das vezes ao contrario, elle não existe em tempo algum. A hydrophobia pode tambem não ser continua, e alguns doentes podem beber durante a remissão dos accessos. As forças, ordinariamente augmentadas, tornão-se algumas vezes como aniquiladas: tem-se notado em certos casos stupor, um estado comatoso, e uma sorte de paralyisia, sobretudo dos membros inferiores.

Alem das variedades que acabamos de referir e que dependem da idiosyncrasia do doente, ha outras que dimanão de seu temperamento, de seu estado moral, dos cuidados que se lhe dá &c. Quanto ao temperamento, a molestia terá um character de benignidade relativa nos individuos lymphaticos; ella apresentará mais gravidade, e uma marcha mais rapida n'aquelles que forem dotados d'um temperamento sanguineo ou nervoso; porém os symptomas não adquirem toda a intensidade de que elles são susceptiveis, senão nas pessoas biliosas, e melancolicas que são sujeitas naturalmente á colera, e á tristeza, e que se entregão á violencia das paixões as mais fortes. Quanto ao estado moral, nestes momentos em que a morte é proxima, e quasi certa, que differença não se deve notar na gravidade dos symptomas, segundo que o doente é mais ou menos corajoso, e que anteriormente sua conducta tenha sido mais ou menos regular? Tranquillo ácerca da maneira pela qual elle tem vivido, o homem justo supportará as dores com paciencia e resignação, e desejará o fim dellas; e a morte não lhe parecerá senão um doce repouso, e um porto seguro onde o vai lançar a tempestade. Atormentado ao contrario pelos remorsos, e o temor d'um futuro duvidoso, aquelle que tem passado sua vida no crime será preza do mais horroroso desespero; a ideya só da morte o fará tremer, e este estado moral não será o menor de seus males. Quanto aos cuidados, é facil conceber, que nesta molestia, em que a sensibilidade physica e moral tem adquirido o mais alto grão de energia; é facil dizemos nós,

conceber quanto os cuidados dados ao doente devem influir sobre seu estado. Que penosa impressão lhe não resultará das sensações violentas que se lhe faz experimentar, do abandono de seus parentes e amigos, da indiferença que se lhe mostra, e do horror que elle inspira, horror que muitas vezes não se toma o cuidado de lhe occultar, e finalmente das ligaduras de que elle se acha rodeado? A barbaridade tem sido levada mais longe, nos tempos da ignorancia: tem-se chegado á suffocar estes desgraçados entre colchoes, tem-se-os envenenado, ou lhes dado a morte por meio de hemorragias! Deveremos então surprehender-nos que estes doentes, cujas sensações são tão vivas, e cujas affecções se achão tao exaltadas, tendo sido redusidos ao desespero, tenham entrado em um furor extremo, e tenham procurado vingarem-se de todos os males que se lhes tem feito sofrer?

---

### MARCHA E DURAÇÃO DA RAIVA.

Facilmente se distinguem tres periodos no curso desta molestia, quando ella é produzida pela mordedura d'um animal damnado.

O primeiro periodo chamado de incubação, estende-se do momento da inoculação do virus, até o da apparição dos symptomas precusores da raiva confirmada. Se á este tempo o individuo conhece o perigo á que se acha exposto, elle fica inquieto e atormentado por sonhos sinistros; porém estes phenomenos dependem da affecção do moral, e não do estado physico. Elles tem lugar igualmente, quando o perigo é apenas imaginario, entretanto que ao contrario não se os observa quando a raiva tem de apparecer, e que o individuo ignora ter sido mordido por um animal damnado. A duração deste periodo é ordinariamente de 30 á 40 dias no homem, e de 8 á 10 somente no cão; mas elle varia muito. Tem-se visto a raiva sobrevir algumas horas somente, ou alguns dias depois da mordedura, entretanto que em outras occasiões, ella não se tem manifestado se não muitos mezes, e algumas vezes muitos annos depois. Alguns autores dizem mesmo terem-na visto apparecer no fim de 10, 15 annos &c.; porém estes casos são mui raros, e se os não quizermos acreditar, não podemos contudo deixar de admittir, que existe uma differença mui grande no espaço do tempo que a raiva emprega para se desenvolver; e esta differença é devida á disposição maior ou menor dos individuos á contrahirem a molestia.

O segundo periodo, ou periodo de invasão começa com os symptomas precusores da raiva, e finda quando ella se tem declarado. A tristeza, uma grande disposição para o susto, a inquietação, os sonhos horribeis produzidos pela acção do virus, e não pelo temor como no principio; uma sensibilidade mais viva, calefrios de vez em quando, pezo ou dores de cabeça; porém sobretudo a tumefacção, a dôr da cicatriz, e sua ruptura, caracterisam este segundo periodo, que dura ordinariamente 3 ou 6 dias, algumas vezes menos, e outras tambem mais longo tempo. Muitas vezes elle falta quando a raiva é produzida por uma outra causa que não seja o contagio, ou ainda mesmo quando ella reconhece esta causa, e que huma paixão viva accelera,

e determina o desenvolvimento da molestia, como frequentes vezes acontece.

O terceiro periodo apparece com a difficuldade da deglutição, e finda com a terminação da molestia. Ordinariamente elle se confunde com o precedente que não é senão o começo e o primeiro grão deste; outras vezes elle se caracteriza inopinadamente depois d'uma causa excitante, sem a qual mesmo, em certos casos, elle poderia não apparecer. A exaltação da sensibilidade, e a hydrophobia são os seus caracteres principaes. A causa a mais ligeira determina os estremecimentos, as convulsões e as exacerbações, que algumas vezes sobrevêm, sem excitação exterior. Estas exacerbações durão mais ou menos longo tempo; algumas vezes ellas são mui curtas, outras vezes porém ellas se prolongão de 5 a 6 horas. A calma que se segue dura tambem mais ou menos tempo; ella pode ser de alguns minutos somente, ou de 1 a 2 horas. Os symptomas augmentão-se com muita rapidez. A duração deste periodo é de 2, 3, 4 dias, e mui raramente de mais. Nós julgamos util referir aqui a marcha que Mr. Trollet assigna à raiva. (Trollet, Nouveau traité sur la rage). « Algumas semanas, diz elle, ou alguns mezes depois de ter « sido mordido por um animal damnado, o doente experimenta uma dôr, « algumas vezes no membro mordido, e as mais das vezes na cabeça. Logo « todos os symptomas de excitação cerebral se mostrão quasi ao mesmo tempo. A face se anima, os olhos tornão-se brilhantes, o pulso se eleva, e « o doente experimenta um incommodo geral, e algumas vezes nauseas e vomitos; estes symptomas de excitação cerebral durão ora uma semana, ora « apenas um dia. Até então o doente tinha comido, agora elle recusa tudo « o que se lhe apresenta. Elle torna-se inquieto, e taciturno; a vista dos « liquidos, e a agitação do ar, o fazem estremecer, e tornão sua respiração convulsiva e suffocante. Então o segundo periodo começa, e a raiva se « declara. O calefrio convulsivo se renova todas as vezes que o doente procura ingerir as bebidas, quando se agita o ar que o circumda, á vista de « um espelho, d'um objecto transparente, ou de um corpo brilhante. O hydrophobico sente um vapor interior que o suffoca, e que se muda em um « ardor intoleravel. Uma sêde ardente torna-se-lhe em um novo tormento, « sem que elle a possa estancar. A sua cabeça continúa a ser dolorosa; seu « rosto ligeiramente colorido; o somno o abandona; os órgãos dos sentidos « são dotados d'uma grande sensibilidade; os movimentos são promptos e frequentemente repetidos; a imaginação é viva, o discurso animado, e um sentimento de terror apodera-se do doente. O pulso é elevado, um pouco frequente, e regular; o calor da pelle brando e halituoso; as dejecções alvinas raras, as urinas pouco abundantes, e ligeiramente citrinas. Ha um momento em que, no maior numero, a raiva suspende a sua marcha rapida. « Ordinariamente no fim do primeiro dia, ou no curso do segundo, a hydrophobia diminue ou cessa completamente, as dores se acalmão, e o doente pode beber e mitigar a sêde; entretanto a esperanza renasce em sua alma e se pinta sobre o seu semblante. Depois de algumas horas, a scena muda. Os accessos de hydrophobia se renovão, elles tornão-se frequentes e « continuos, e a mais ligeira causa os produz. O doente se agita, falla sem « cessar, e delira algumas vezes; elle tem o sentimento de seu fim proximo. « Seus tormentos augmentão-se e inspirão piedade; elle exprime os seus desejos d'uma maneira tocante, e testemunha o seu reconhecimento pelos cuidados que se lhe tem dado. No ultimo dia de sua molestia, o hydropho-

« bico escarra continuamente; a sua pelle se cobre de suores; as suas forças se debilitão, e elle cahe em uma adynamia completa, em que seus musculos tornão-se rigidos por um espasmo continuo; o pulso torna-se pequeno, fraco, e irregular. O doente perde o conhecimento; elle cessa de escarrar; no espasmo geral da agonia, a respiração torna-se laboriosa, e stertorosa. Os labios se cobrem de haba espumosa, e o doente expira, algumas vezes no segundo dia, ordinariamente no terceiro, e raramente no começo do quarto. Na maior parte das vezes é quando o espasmo geral se tem declarado, que a perda de conhecimento existe; elle é tão violento no peito, que a respiração parece suspensa, e a morte parece ter lugar por asphyxia. »

### TERMINAÇÃO.

A terminação da raiva pela morte é quasi constante; os casos em que ella deixa de ter lugar são excessivamente raros; e não temos bastantes dados para dizer de que maneira se faz então a crise. Dioscoride, Lister, Salius Diversus, Moreau, Desault, Peyrilhe, Leroux, e Hamilton a olhãõ como incuravel. Trollet julga não affirmar demasiadamente, dizendo, que uma vez que ella se tenha declarado, se deve consideral-a como acima dos recursos da arte e da natureza, tanto são raros os exemplos de sua cura.

### DIAGNOSTICO.

O Diagnostico da raiva, mesmo espontanea, não poderia ser longo tempo duvidoso: não obstante, ha algumas molestias que podem simulal-a. A tristeza, a morosidade, a impaciencia, os sonhos horribes &c. podem ser symptomas precursõres d'uma outra molestia, ou depender do terror em que se acha o doente, em consequencia de ter sido mordido por algum animal que elle julgava damnado: neste caso elles existem desde o momento do accidente, ou sobrem depois d'uma causa que lhe suscita a inquietação. Estes signaes adquirem mais valor se elles apparecem per si mesmos, e se nos dias antecedentes o individuo achava-se alegre, e tranquillo á cerca do seu estado. Uma sensibilidade mais viva, calefrios, ligeiros movimentos convulsivos, dores de cabeça &c. não são tambem signaes certos de que a raiva vai se desenvolver; elles podem depender d'um estado nervoso, ou da imaginação ferida do doente. As dores que se propagaõ da cicatriz ao pharynge ou ao encephalo, porém sobretudo a tumefacção e a ruptura desta cicatriz, que estão longe de ser constantes, annuncião muito mais positivamente o desenvolvimento proximo da raiva; mas alem de que estes phenomenos não a precedem sempre,

elles podem tambem algumas vezes depender de uma outra causa, d'uma diathese particular, d'uma esquirola, ou d'um corpo estranho situado de baixo da cicatriz; e os outros symptomas complicação tanto mais facilmente este estado, quanto o doente, em uma inquietação continua, admite facilmente tudo o que elle teme. A exaltação extrema da sensibilidade, um sentimento continuo de pavor, mesmo nas pessoas as mais corajosas; as convulsões por uma sensação ligeira e imperceptivel no estado de saúde, a impossibilidade da deglutição, a hydrophobia, o desejo de morder, a espuma da boca, a volta irregular de intervallos lucidos, não deixão duvida alguma sobre a existencia da molestia; porém nenhum destes symptomas tomado isoladamente, basta para fazer reconhecer a raiva, porque elles se notão separadamente em muitas molestias, e cada um delles pôde faltar, na que nos occupa. A exaltação da sensibilidade e o horror para os liquidos são os phenomenos os mais constantes; mas sabe-se que a exaltação da sensibilidade, e por conseguinte os estremecimentos, e as convulsões, se notão em outras affecções, e principalmente nas nevroses. A hydrophobia, que falta raramente, tem sido observada em muitas outras molestias, nas quaes ella não é senão accidental, entretanto que ella é essencial na raiva. Finalmente será sempre facil, pelos symptomas concomitantes distinguir, se ella não é senão um épiphenomeno: o unico caso que apresentaria difficuldade, seria o de uma verdadeira raiva complicada com uma outra molestia. Ora porque um doente pode beber, não se deve nunca concluir que elle não está damnado; algumas vezes nesta molestia os pacientes podem, senão é sempre, ao menos por intervallos, vencer a aversão que lhes causão os liquidos; alguns doentes os engolem, postoquê difficilmente, quando se os occulta á sua vista, ou cobrindo-os, ou dando-lhes por um tubo, ou recommendando-lhes que feixem os olhos. Algumas vezes tambem os liquidos carregados em côr, podem ser engulidos, entretanto que a agoa pura e outros fluidos diaphanos, excitão convulsões e accessos. Quanto ao desejo de morder, muitas vezes elle não existe, ou manifesta-se no fim da molestia; e este symptoma se tem tambem mostrado em muitas molestias nervosas. Em fim a espuma da boca, bem que seja observada mais frequentemente, não apparece todavia desde o começo da molestia, e só per si ella não poderia fazer reconhecer a raiva, pois que se nota quasi sempre este symptoma na epilepsia e outras affecções cerebraes; elle é entretanto muito importante e d'uma grande utilidade para impedir que se confundão com a raiva os symptomas nervosos que pode produzir a imaginação. Asti refere uma observação deste genero: os symptomas hydrophobicos, depois de terem durado alguns mezes, desaparecerão, quando o individuo ficou certo que o cão que o tinha mordido não estava damnado. A historia de Thémison pode ser aproximada á esta. Este medico contrahio a raiva tratando de um amigo atacado desta molestia; e segundo outros elle foi mordido: com effeito elle damnou, e curou-se, e pelo tempo adiante quiz escrever sobre esta molestia; porém desde que elle fixava a sua attenção sobre este objecto, os symptomas reapparecião. Andry refere tambem a observação recolhida por Schmid, de um domestico que, depois de ter escapado á raiva, ressentia todos os annos, pelo tempo da mordedura, um ligeiro desvario de espirito, e aversão para os liquidos.

« Joseph Pouchel foi assustado durante o seu tratamento depois da cura terisação, por uma mulher imprudente, que lhe participou a morte de um  
« de seus companheiros de infortunio. Elle tornou-se pensativo, com uma tris-

« teza profunda, e fugia da companhia de seus amigos; elle estava quasi sempre em seu leito com as cortinas feixadas, ou se occultava em lugares obscuros e isolados; suspirava profundamente durante a noite, e quando dormia tinha sonhos horribeis que o despertavam em sobresalto, e o deixavam banhado em suores. Elle recusava tudo o que se lhe apresentava, com um tom brusco, e não quiz comer, nem beber por espaço de tres dias. O medico o curou, e todavia não fez senão animal-o no terceiro dia da sua moléstia; depois tratou a febre que este estado tinha desenvolvido, o que durou 8 dias, pelos diluentes e purgativos. » (Mem de la Société royale de med: mem de le Roux.) Não se vê a imaginação destes doentes produzir os symptomas de que elles são affectados, quando ella está particularmente occupada do perigo passado, e não é antes á ella, do que a acção do virus, que se deve referir estes phenomenos? Quantas observações semelhantes são dadas pelos autores por verdadeiras raivas, e suas curas como curas milagrosas! Reconhecer-se-ha estes effeitos nervosos pela sua mais longa duração, pela sua menor intensidade, pela sensibilidade menos viva do doente, e pela falta da baba espumosa; porem o caso será tanto mais difficil de distinguir, quanto o individuo tiver um conhecimento mais perfeito dos symptomas, que acompanham a raiva. Nós não julgamos dever, nem entrar em detalhes mais extensos, nem mostrar as differenças da raiva, e das molestias que pôdem apresentar alguns dos mesmos symptomas. Parece-nos sufficiente ter reunido aquelles que a caracterisam, e pesado cada um delles em particular, para impedir que se a confunda com qualquer outra affecção.

---

### PROGNOSTICO.

O prognostico da raiva diversifica em cada periodo. No primeiro, quando a mordedura acaba de ser feita, e nella se pode applicar os meios convenientes, elle é em geral pouco perigoso; mas varia segundo um grande numero de circumstancias, taes como a idiosyncrasia, o temperamento, a idade, o sexo, o moral do individuo, e o seu estado no momento da mordedura; elle varia tambem segundo a estação, o tempo em que a mordedura foi feita, o lugar que ella occupa, sua extensão, o animal que a produziu, e o periodo em que neste se achava a molestia. Se não houvessem bastantes dados para determinarmos pela experiencia quaes são os temperamentos que predispoem á raiva, e se sobre este ponto estivessemos reduzidos somente á vistas theoreticas, seria natural o pensar que o temperamento nervoso, e sobretudo o melancolico, em razão da exaltação natural das sensações, da susceptibilidade mais viva, das irregularidades tão facéis da imaginação, e da agitação do moral produzida pelas causas as mais ligeiras nas pessoas que d'elle são dotadas; seria, disemos nós, natural o julgar que estes temperamentos dispoem á fazer contrahir mais facilmente essa molestia. Se se examinar as observações publicadas á cerca da raiva, vê-se que isto é effectivamente o que tem lugar, e que a theoria está de acordo com a experiencia. O temperamento bilioso, em razão

das paixões fogosas que elle determina, deve dispôr mais á esta molestia do que os temperamentos sanguineo, e muscular. Os individuos d'um temperamento lymphatico, as mulheres e os meninos, são menos dispostos que os outros á raiva chamada espontanea; e quando esta lhes sobrevem, é ordinariamente o temor ou o pezar, e nao a colera, que lhe dão nascimento. A fraqueza, a sensibilidade destes individuos, e a actividade maior da absorção, podem augmentar a disposição para contrahir a raiva communicada, e compensar sua menor susceptibilidade á contrahil-a espontaneamente. Quanto ao moral; a tristeza, o desespero, a colera, e todas as paixões vivas, apressão, e favorecem d'uma maneira particular o desenvolvimento desta molestia; e por conseguinte o prognostico é mais grave, quando o individuo mordido se acha habitualmente entregue á estas paixões, as quaes depois do accidente adquirirão uma nova intensidade, do que quando o seu character, naturalmente alegre e docil; mui pouco tem mudado depois da mordedura. O prognostico sobretudo será muito mais favoravel, se o individuo conserva esta imperturbavel tranquillidade nos perigos, (feliz dom da natureza repartido á alguns seres privilegiados), do que se elle está vivamente atemorizado pelo ataque do animal damnado. Quanto á estação, o estio parece favorecer o desenvolvimento da molestia, e então o contagio será mais para temer. Os frios mui rigorosos determinão tambem algumas vezes a appareção da raiva. Os autores, finalmente, nao estão de acordo sobre este ponto ainda indeciso. Quanto ás mordeduras, as que são feitas atravez dos vestidos são menos perigosas, do que aquellas que tem lugar em partes nuas, e esta differença provém das primeiras serem menos profundas, e dos vestidos impedirem a penetração da baba. Em geral, quanto mais as feridas são numerosas, extensas, e profundas, quanto menos ellas tem sangrado, tanto maior é o perigo, e o prognostico varia sobretudo segundo o lugar que ellas occupão. Se um vaso d'um calibre consideravel, um nervo importante, ou uma grande articulacão se achão descobertos ou interessados, o prognostico é tanto mais grave, quanto é então mais difficil empregar os meios uteis para prevenir a raiva. Quanto ao animal, as mordeduras dos ló-bos são mais perigosas que a dos cães: e quanto mais fortes e robustos estes são, mais elles são a temer, e o perigo será tanto maior quanto a molestia do animal se aproximar mais do seu termo, o paroxismo for mais violento, e maior quantidade de baba lhe inundar as fauces. Neste primeiro periodo, o prognostico será tanto mais grave, quanto o ferido reclamar mais tarde os cuidados do medico, e a mordedura for feita desde mais longo tempo. Mas a susceptibilidade de contrahir esta molestia faria variar muito mais o seu prognostico, se se tivesse um meio de a reconhecer: infelizmente nenhum dado basta, nem para isto, nem para fazer saber se a mordedura é virulenta, e se ella deve ser seguida do desenvolvimento da raiva; isto é uma das principaes razões que impede a sciencia de fazer progressos no estudo desta molestia, de esclarecer uma multidão de pontos obscuros, e sobretudo de bem determinar o effeito dos meios que se empregão para prevenir a raiva. No segundo periodo, a esperança de cura é muito menor; ella deve ser mui pouca desde o momento em que a tumefacção e a ruptura da cicatriz annuncião a acção do virus; nesta epoca, assim como na seguinte, os individuos d'um temperamento lymphatico ou sanguineo offerecem talvez algumas alternativas de successo de mais que os outros. O prognostico do terceiro periodo é ainda muito mais grave; elle é quasi constantemente mortal. Um pequeno numero de observa-

ções authenticas e recolhidas com cuidado, provão todavia que neste caso mesmo a morte não é irrevogavel, e que o medico deve conservar um vislumbre de esperança. Qualquer que conheça os recursos da natureza e as variedades sem numero de que as molestias são susceptiveis, poderá pensar que uma só d'entre ellas conduza constantemente á uma morte inevitavel? A raiva bem caracterisada é sem duvida aquella cuja terminação é as mais das vezes funesta, e o prognostico entao é bastante grave. Neste periodo, elle varia apenas segundo o tempo desde o qual dura a hydrophobia; entretanto quanto mais ella data de longe, menos esperança se deve ter. O temperamento, e a intensidade dos symptomas não trazem tambem se não ligeiras modificações. A causa da molestia não traz nenhuma, ao menos não se pode decidir se a raiva communicada é mais perigosa do que a espontanea: alguns autores, tendo confundido o periodo de incubação com a molestia, tem pertendido que a raiva communicada era menos perigosa, pois se podia prevenil-a. Outros, tendo considerado como raiva espontanea toda molestia na qual a hydrophobia existia, tem julgado esta menos perigosa. E' evidente que uns e outros se tem enganado.

---

### ANATOMIA PATHOLOGICA.

A autopsia de seis cadaveres de individuos que perecerão da raiva no Hôtel-Dieu de Lyon, feita com bastante cuidado por M. Trollet lhe fornecêo o resultado seguinte: A boca, e o pharynge não continhão saliva, nem baba espumosa, e a sua membrana mucosa era de um cinzento palido, e achava-se ligeiramente lubrificada. Nas glandulas salivares, e no tecido cellular que as envolve, não se notava vestigio algum de inflammação, nem mudança alguma tanto na sua côr, como em sua textura. Os pulmões apresentavão-se emphisematosos em tres cadaveres, tendo lugar este emphisema no tecido cellular que une os lóbos, e em um quarto cadaver, não havia emphisema dos pulmões, mas sim do tecido cellular que separa as duas laminas do mediastino: este emphisema não se limitava ao peito; elle se estendia superiormente ao tecido cellular que separa os musculos do pescoço, e inferiormente ao da porção do mesenterio a mais visinha do diaphragma. Nos seis cadaveres, os pulmões apresentavão um rubor um pouco escuro, semelhante á côr da ferrugem; este colorido se estendia uniformemente á todo o órgão, e o seu tecido resistia ao instrumento cortante, como nos casos ordinarios, e transmitia a sensação d'uma crepitação ligeira. A pleura conservava a sua transparencia em todos os cadaveres, e nella se não notava rubor algum. O tecido cellular que une as vesiculas bronchicas parecia mui pouco alterado, e o pulmão conservava comtudo a sua consistencia ordinaria. Sua côr rubra era devida (pensa M. Trollet) somente á inflammação da mucosa que forra as vesiculas bronchicas. Ella se limitava aos lóbos pulmonares em dois cadaveres, e se estendia aos bronchios e á parte inferior da trachêa-arteria em um outro; em dois outros, ella occupava todas estas partes, e tambem o larynge. Os traços da inflammação erão tanto mais manifestos, quanto se os observava mais in-

feriormente, e ahí a mucosa offerecia uma côr semelhante á da borra do vinho. Uma mucosidade espumosa enchia os bronchios, a trachêa-arteria, e algumas vezes o larynge quando a inflammação se estendia até ahí. Esta mucosidade achava-se misturada á um pouco de sangue nos bronchios d'um cadaver, e apresentava-se branca como neve nos de outro, e faltava nos individuos cujos bronchios e trachêa-arteria não estavam inflamados, e nos quaes a alteração era limitada aos pulmões. M. Trollet, á vista disto, conclue que a côr vermelha escura dos pulmões é um indicio não equivoco d'um engorgitamento dos vasos capillares destes órgãos, d'um grande embaraço na sua circulação, e ao mesmo tempo d'uma inflammação particular que os affectava, inflammação susceptivel d'uma multidão de grãos e que aqui parece affectar principalmente a membrana mucosa, e se estender de baixo para cima, porém por continuidade do mesmo tecido. Um gaz se desprende abundantemente do coração e da aorta em tres cadaveres, assim como Morgagni o tinha visto duas vezes. Coagulos gelatiniformes forão achados no coração, e nos grossos vasos de dois cadaveres; porém a maior massa do sangue era negra, e mui fluida no coração, nas arterias e nas veias, assim como se nota nos asphyxiados. Elle não se coagulava ao ar, e via-se na sua superficie uma infinidade de pontos de aspecto oleoso, que o autor não pôde verificar se erão devidos á materia oleosa, ou ao ar mui dividido. Finalmente, o emphisema dos pulmões e do tecido cellular que o cerca faz crer que erão bolhas de ar, tanto mais, quanto o coração e os grossos vasos continhão uma mui grande quantidade deste fluido. O cerebro e suas membranas offerecião traços de inflammação; os seios achavão-se engorgitados d'um sangue negro e liquido; a rede vascular da pia-mater estava fortemente injectada, e apresentava um aspecto escuro até nas anfractuosidades em que ella penetra, e esta côr tornava-se mais apparente quando se separava em retalhos a pia-mater do cerebro ao qual ella adheria. A mesma disposição se fazia notar em derredor do cerebello, e da medulla espinhal. Distinguia-se alem desta injeccção de todos os vasos delgados da pia-mater, largas manchas d'um vermelho éscarlate dispersas na superficie do cerebro, e outras menos carregadas, seguião a direcção dos pequenos vasos; umas e outras erão formadas por sangue misturado de serosidade, e infiltrado no tecido cellular da pia-mater; o sangue extravasado das primeiras era expellido quando com a ponta do escalpello se abrião as cellulas, e o das segundas quando se passava ligeiramente o cabo deste instrumento. Em dois cadaveres, o sangue achava-se extravasado na base do cerebro em tal quantidade, que formava ahí largas ecchymoses, que occultavão inteiramente a substancia cerebral para a origem dos nervos opticos. Os plexos choroides dos ventriculos lateraes estavam engorgitados de sangue e escuros. O pequeno plexo choroide que forra o quarto ventriculo, e se prolonga até entre a origem do oitavo par de nervos, e a parte correspondente do cerebro, achava-se tambem mais vermelho que no estado normal; este plexo estava de tal maneira colorido em roxo escuro sobre um individuo, que elle parecia ecchymosado. Assim as maiores lesões existião em torno da origem dos nervos opticos e dos nervos pneumo-gastricos. Dois cadaveres apresentavão na superficie do cerebro uma camada de aspecto gelatinoso, formada pela serosidade infiltrada no tecido cellular da pia-mater; era, diz M. Trollet, um verdadeiro edema desta membrana. A substancia cerebral parecia quasi sempre amollecida, e deixava transudar pequenas gotas sanguineas em grande numero, quando o escalpello a dividia. Os ventriculos lateraes con-

tião uma pequena quantidade de serosidade, umas vezes limpida, e outras um pouco rubra. Estas alterações tinham sido também observadas por Morgagni, Darluc, Revolat, Gillmann e Morelot. E' necessario, diz Trolliet, discriminar da inflamação a turgencia dos vasos, que é o effeito da asphyxia, á qual ordinariamente succumbe a maior parte dos doentes. Este autor conclue com justeza, que a anatomia pathologica offerece ainda, no systema nervoso, uma relação bem notada entre o estado dos órgãos, e os symptomas d'uma violenta excitação que elles apresentam durante a molestia. Nos órgãos da digestão, os traços de inflamação não são constantes como nos pulmões e o cerebro. Nos seis cadáveres observados por Trolliet, o pharynge estava intacto; as alterações que existião na membrana gastro-intestinal podião, segundo elle diz, serem causadas pelos medicamentos, ou pelos vermes que este tubo continha. Nenhuma outra alteração mais se notou. O autor conclue que a inflamação do cerebro e de sua membrana serosa são alterações constantemente produzidas pelo virus rabico: isto é possível, e mesmo mui provavel, mas é mister um grande numero de autopsias para concluir que sempre estes effeitos tem lugar, pois que muitos medicos distinctos não os tem observado.

#### TRATAMENTO.

O mais cedo possível, depois da mordedura d'um animal damnado, se deverá immediatamente cauterisar as feridas, á fim de destruir localmente o virus, antes que seja absorvido. A maior parte dos autores aconselham, que antes de proceder-se a cauterisação, se provoque a sahida do virus por meio de loções abundantes, feitas com agoa fria ou tepida, simples ou salgada, avinagrada, ou tendo a potassa em dissolução &c. O fim desta loção é de dissolver, e destruir o virus deposto na ferida pelo dente do animal, antes que seja absorvido: ora como se ignora o tempo necessario, para que esta absorção tenha lugar, é mister empregar as loções immediatamente depois da mordedura, e com o primeiro liquido que se puder encontrar, pois que do contrario se perderia em preparações, cujo effeito é muito incerto, um tempo muito precioso. Deve-se pois lavar a ferida n'agoa que se encontrar mais perto, preferindo-se a que for menos fria, por que ella tem, para todos os corpos, uma maior propriedade dissolvente, e favorece melhor o corrimto do sangue. A natureza do virus lyssico, e sua composição nos sendo inteiramente desconhecida, nós não podemos esperar decompor-o chimicamente, pois que mesmo os praticos os mais distinctos não concordão entre si, e recommendão, segundo o seu capriço ou ideyas hypotheticas, os liquidos os mais oppostos em seus effeitos chimicos: os acidos, os alkalis, e os saes. Tudo é pois abandonado ao acaso, quando se intenciona decompor este virus, e somente as abluções tem effeitos certos que não podem ser contestados. Deixaremos depois a ferida sangrar, favorecendo mesmo o corrimto do sangue pela applicação d'uma ventosa. Se ella é superficial e não sangra; a epiderme só se acha destruida, deve-se tirar com um instrumento cor-

tante uma porção do derma que a cerca; se retalhos de pelle, ou de carnes ecchymosadas ou contusas, despedaçadas pelo dente do animal, existem, deve-se cortar-os immediatamente; se as feridas porém forem sinuosas, profundas, e não possam ser facilmente submettidas ás loções, far-se-hão incisões convenientes que descubram todo o seu trajecto, e depois se repetirão as loções tepidas. Feito este tratamento preparatorio, que só per si seria muitas vezes preservativo, devemos proceder á cauterisação da ferida. Dois meios se tem empregado para este effeito a saber: os corpos incandescentes, e os causticos. Entre os primeiros, o cauterio actual é incomparavelmente preferivel á todos os outros. O fim desta cauterisação é de destruir o virus, tornar a sua absorpção impossivel, e impedir a irritação que elle determina sobre os nervos. Deste modo previne-se os seus effeitos, porque não somente muda-se a sua natureza, como tambem priva-se da vida as partes com as quaes elle se achava em contacto, pois que ellas ao depois não estão mais em relação com o resto da economia. Para se applicar com successo o ferro, elle deve ter uma forma tal, que possa penetrar facilmente até o fundo da ferida; deve ser aquecido até á temperatura branca, e não se deve hesitar em levá-lo muitas vezes seguidas sobre a ferida, depois de a ter privado da humidade, comprimindo-a com fios secos, uma esponja, ou qualquer outro corpo absorvente, para que a acção do cauterio não seja em parte annullada, e empregada em evaporar os fluidos de que a ferida se achar cuberta. Os autores recommendão que se faça obrar o cauterio até que a ferida fique bem enxuta, e que a escara se estenda á uma linha de seus limites em todos os sentidos. Deve-se porém recorrer aos causticos quando as feridas forem profundas ou sinuosas, collocadas em torno das grandes articulações, sobre o trajecto de grossas arterias, ou de nervos volumosos, e em fim quando o doente teme a applicação do fogo. E' o deutochlorureto de antimonio que se emprega ordinariamente. Embebe-se no caustico uma mecha de fios bem unidos, e introduz-se na ferida, depois de a ter limpado e enxugado, cubrindo-a e circumdando-a com pranchetas de fios secos, á fim de preservar as partes contiguas, e mantem-se tudo isto com um emplastro agglutinativo, ou uma atadura apropriada. Quando quizermos applicar um caustico solido, collocaremos na ferida um pedaço de nitrato de prata, ou de potassa caustica, mais ou menos volumoso, conforme a escara que se quizer produzir, e a grandeza da ferida. Se esta for muito extensa deve-se pulverisal-a com o caustico reduzido á pó; e em ambos os casos a cubriremos com fios, mantendo-os pela maneira que indicámos. No caso em que uma arteria estiver descuberta no fundo d'uma ferida, é mister preserval-a da acção do caustico, cubrindo-a de fios embebidos em agoa fria; se ella se achar ainda coberta de tecido cellular, a pulverisaremos com cantharidas reduzidas á pó fino, á fim de excitar neste lugar a inflammação e a suppuração. Não se deve hesitar em extirpar um dedo quasi separado, ou cujos tendões estejam despedaçados, e amputar do mesmo modo um braço, ou uma perna, se estas partes estiverem consideravelmente dilaceradas: compete finalmente ao homem da arte o saber tomar o partido o mais vantajoso nestas circumstancias difficeis. Parece-nos bastante util que o ferido mude seus vestidos, os quaes podem se achar impregnados de uma quantidade maior ou menor de virus, e que se lhe administre um banho tepido, logo depois da cauterisação. Este banho tem muitas vantagens reaes: elle diminue a irritação nervosa, lava o doente, favorece a transpiração, e dissipa as porções de virus que podem se achar depositadas

sobre a pelle. No fim de seis horas, ordinariamente, levanta-se o primeiro apparelho, examinão-se as feridas, e reitera-se a cauterisação, se se julga conveniente. Bem que estes curativos pareçam-nos sufficientes, e que pela cauterisação, se tenha preenchido o fim proposto, nós não podemos deixar de dizer que a maior parte dos praticos aconselham que se applique sobre a ferida, no segundo curativo, um vesicatorio muito mais largo que a escara. Julga-se que elle tem a vantagem de destacar a epiderme, sobre a qual pode se achar depositada a baba do animal, de apressar a queda da escara, e de excitar uma suppuração mais abundante; porêr esta suppuração será tão util como se tem julgado? Nós cremos que se com effeito todo o virus tem sido destruido, a suppuração nada mais fará; e se ao contrario elle ainda resta na ferida, é muito duvidoso que o pús possa o arrastar consigo. Nós temos dito que todos estes meios para serem preservativos, devião ser empregados desde os primeiros instantes da mordedura; todos os praticos estão de acordo sobre este ponto; mas alguns pensão que em quanto a raiva não se tem declarado, não se deve perder a esperança de a prevenir, e que se deve cauterisar as feridas em todas as épocas da molestia. Nós ignoramos até que ponto esta opinião é fundada, e como não sabemos que tempo é necessario para que o virus seja absorvido, diremos que é melhor cauterisar tarde, ainda que inutilmente, do que arriscarmo-nos a não pôr este meio em pratica quando elle ainda possa ser util. E' facil calcular os effeitos e as vantagens dos meios locaes, que nós temos aconselhado para preservar da raiva: destruir o virus depositado na ferida, decompol-o, prevenir a sua absorpção privando da vida as partes sobre as quaes elle tem sido depositado; tal é o triplice fim á que nos propomos, e ao qual chegaríamos constantemente, se algumas mordeduras escapadas aos olhos do observador, ou a absorpção mui prompta do virus, ou a falta d'uma cauterisação assas profunda e exacta, não tornassem algumas vezes todos os meios locaes inuteis; mas em fim pode-se como acabámos de dizer, calcular os seus effeitos.

No tratamento interno nós estamos longe de ser tão felizes; e a razão torna-se inutil, quando é necessario escolher um medicamento entre aquelles que tem sido preconisados; isto assim deve ser, pois que se não conhece nem a natureza do virus, nem sua maneira de obrar sobre a economia, nem mesmo o modo de acção propria á cada medicamento; e estes conhecimentos serião todavia indispensaveis para basear um tratamento racional. Nós estamos pois reduzidos unicamente ao empirismo; á nos aproveitarmos dos ensaios de nossos antepassados; e a fazermos escolha dos meios, que tem sido empregados um maior numero de vezes, sem que a raiva se tenha ao depois desenvolvido. Porem á quantos erros inevitaveis não estamos expostos procedendo desta maneira! Primeiramente nada nos pode fazer conhecer, se o virus foi depositado na ferida; se os meios locaes o tem expellido ou destruido; se o individuo está disposto á contrahir a raiva; e se ella o affectaria se se desprezasse todo meio curativo. De outro lado, os remedios preconisados como preservativos contão todos numerosos successos, e comtudo nenhum delles tem constantemente preservado da raiva, o que nos faz ter algum embaraço ácerca da sua escolha.

Postoquê não tenhamos methodo algum mais seguro á nossa disposição, para saber o effeito que estes medicamentos tem produzido no tratamento desta molestia, é mister calcular bem as observações dadas pelos praticos, que merecem mais confiança, e que tem feito conhecer francamente os bons e maos

resultados dos tratamentos que elles tem adoptado, para termos recurso á aquelle, que em suas mãos tem sido menos vezes seguido da apparição da raiva. Nós julgamos pois que é util, depois da cauterisação recorreremos ás preparações mercuriaes; mas estamos longe de as considerar como um preservativo certo da raiva; e é difficil decidir, qual destas preparações merece a preferencia. Tem-se administrado o mercurio debaixo de diversas formas, porém o methodo mais geralmente aconselhado, é o das fricções mercuriaes, sobretudo em torno da ferida. Emprega-se ordinariamente uma oitava de unguento mercurial cada dia, variando-se esta dôse segundo a idade, o sexo, o temperamento &c., e continuando-se a administral-a por espaço de 10, 20 ou 30 dias, segundo a cauterisação da ferida tiver sido mais ou menos exacta, e feita mais ou menos promptamente depois da mordedura. Durante este tratamento, se dará ao doente uma poção sudorifica e ligeiramente tonica, bem como uma decoção de salsa-parrilha, de quina, ou uma infusão de sabugueiro, e pela manhã e à tarde se lhe administrará de 6 a 10 gotas de ammonia (alkali volatil fluor) em uma taça destas tisanas. Taes são os meios geraes em favor dos quaes militão o maior numero das observações authenticas que nos tem sido conservadas, meios que quasi todos os medicos célebres tem olhado como os mais capazes de prevenir o contagio: mas não é destruindo o virus que este tratamento é util, pois que elle nem sempre tem tido bom exito, porque o fluido deletério, bem que a sua natureza nos seja desconhecida, deveria se portar de uma maneira sempre analoga com os diversos agentes postos em relação com elle, se esses obrassem sobre elle. Toda a acção dos medicamentos consiste pois em imprimir á economia uma modificação que diminua, ou destrua a disposição do individuo á ser atacado da raiva, e os cuidados hygienicos tambem concorrem á produzir o mesmo effeito. Devemos tambem advertir que durante o tratamento do periodo de incubação, deve-se subtrahir o doente á influencia perniciosa das paixoes vehementes, e dos excessos de todos os generos, e que é da mais alta importancia animal—o ácerca do seu estado, occultar-lhe, se for possivel, o perigo á que elle se acha exposto, ou fazel-o olvidar por intermedio de distracções, passeios, e outros meios conhecidos; afastar tudo o que for capaz de lhe ferir vivamente a imaginação, bem como a inquietação, a colera e o amor; abrir seu coração á todos os sentimentos doces e affezuosos da amizade e da confiança; recomendar-lhe fortemente de se não entregar á excessos algum nos alimentos, os quaes serão escolhidos entre os mais brandos e de facil digestão; prohibir-lhe os guisados, os excitantes, os licores fortes, e em fim obrigar-lhe á um exercicio diario, porém sem ser levado á excessos.

Se apesar de todas estas precauções os symptomas da raiva se manifestarem, devemos attacal-a vivamente pelos remedios os mais energeticos, sem termos em attenção as complicações que podem existir, e o estado particular do doente. Reflectindo depois na natureza dos symptomas, na exaltação extrema e na perversão da sensibilidade, somos conduzidos á empregar todos os medicamentos que podem diminuir a excitação geral do systema nervoso, e que são conhecidos de baixo do nome de sedativos. Deveremos entao recorrer aos mais poderosos d'entre elles, á sangria, aos narcoticos, aos antispasmodicos, aos banhos tepidos &c., pois que a experiencia tem mostrado que estes meios tem sido algumas vezes uteis. Desde que se reconhecer a raiva e se julgue o seu desenvolvimento eminente, se deverá, o mais breve possivel, pra-

ticar uma larga sangria de braço, sem que se tema tirar uma grande quantidade de sangue; duas ou tres libras podem ser subtrahidas á primeira vez, e pode-se deixar correr o sangue até que o doente caia em syncope, porém deve-se variar o numero e a abundancia das sangrias, segundo a idade, a força e o temperamento dos individuos. Quasi sempre, se ellas não curão, produzem ao menos grande allivio, pois tem-se notado que os doentes sangrados tem quasi sempre podido beber depois da emissão sanguinea. Empregar-se-ha ao depois os extractos d'opio, de belladona, de meimendo, e outros narcoticos, que se darão em pilulas ou clysteres. Não se deverá hesitar em dal-os em alta dose. Vaughan administrou uma vez 57 grãos de opio no intervalo de 14 horas, alem de meia onça de laudano em clyster; Babington fez tomar 180 grãos de opio em 11 horas, e tanto um como outro não obtiverão o effeito narcotico. M. Dupuytren fez dar em clyster 3 a 4 onças de laudano por dia, e fez engulir uma grande quantidade de extracto gommoso d'opio, começando por 12 grãos e dobrando a dose á cada hora, continuando assim por 36 horas, e voltando á primeira dose no fim de um certo tempo, sem que tivesse produzido o mais ligeiro adormecimento; o que é uma nova prova da exaltação excessiva da sensibilidade, e da necessidade de variar a dose dos medicamentos segundo as molestias em que se os emprega. Vendô M. Dupuytren que o opio não produzia nenhum effeito tanto em clyster, como introduzido no estomago, o injectou nas veias de um damnado por nome Surlu: a 18 de Junho de 1813, dois grãos de extracto aquoso deste succo em solução n'agua forão introduzidos na saphena, e a injectão foi seguida de uma calma de 3 a 4 horas. Duplicou-se a dose no fim deste tempo, e introduzio-se o medicamento na jugular, uma nova calma foi produzida; porém os symptomas tornarão a tomar toda sua intensidade durante a noite, e no seguinte dia pela manhã o doente morreo pouco depois de uma nova injectão de 6 a 8 grãos de extracto de opio. Pode-se ensaiar desta maneira todos os narcoticos; mas sabemos que as injectões d'opio, e d'agua destillada de louro-cereja forão empregadas sem successo por M. M. Magendie e Breschet, em suas experiencias sobre animaes damnados. Os antispasmodicos, o almiscar, o castoreo, a assa-fœtida, a camphora, o alkali volatil &c. serão ao mesmo tempo dados em pilulas, ou em clyster; os banhos tepidos serão tambem prescriptos. Ordinariamente os doentes experimentao difficuldade em entrarem n'agua; porém desde que nella se achao, as dores diminuem, e o banho é seguido d'uma calma mais ou menos notada. Deve-se impedir que os vapores que se elevão do liquido toque o rosto do doente, pois que elles lhe augmentarião os espasmos, e a agitação. Evitar-se-ha, tanto quanto for possível, excitar as dores do doente, subtrahindo-o á luz, e á todas as sensações vivas, que são tao penosas para elle. Não devemos forçal-o á beber; porem se elle o desejar, o faremos em um vaso que tenha a côr embaciada, e onde o liquido não esteja exposto á sua vista, bem como um bule ou outro vaso semelhante. Ter-se-ha com o doente todas as atenções que devem ser prodigadas ao homem que chega á sua ultima hora, afastando quanto pudermos, os espinhos de que se acha cuberto o caminho da morte. E' raro, quando se toma estas precauções, que o doente seja agitado de um del'rio furioso, e que procure morder; se entretanto se lhe notar esta impulsão, será conveniente pôr-lhe uma camisolla de segurança, dando-lhe com doçura as razoes pelas quaes assim se pratica, e persuadindo-o que isto lhe é conveniente. Se se tiver a

felicidade do diminuir a intensidade dos symptomas, será conveniente insistir sobre os meios que tiverem produzido esta melhora; e se a saúde se restabelecer, se deverá evitar com o maior cuidado, tudo o que puder occasionar uma recabida. Tal é o tratamento que a razão indica, e que os symptomas da raiva reclamão; mas elle é tão raramente seguido de successo, que se não pode deixar de fazer tambem o ensaio, ou de substancias ainda nao empregadas, ou de remedios gabados pelo empirismo. Entre os meios que se tem mais preconisado, as fricções mercuriaes occupavão a primeira ordem; entretanto é difficil conceber como ellas possam ser uteis no tratamento da raiva confirmada: longe de ser um sedativo do systema nervoso, o mercurio obra d'uma maneira inteiramente contraria; elle irrita os nervos, augmenta sua susceptibilidade, e por isso parece que deveria ser proscripto do tratamento desta molestia. Muitos medicos pensão tambem que em lugar de diminuir a violencia dos symptomas, as fricções mercuriaes não fazem senão augmental-a, e tornar os doentes mais agitados; esta opiniao era mesmo sustentada quando este medicamento tinha a maior voga no tratamento da raiva. Nós não ousamos pronunciar-nos contra um medicamento, ao qual muitos praticos illustres lhe attribuem os seus bons resultados; porém julgamos que se não deve lançar mão d'elle, senão depois de se ter empregado as sangrias e os narcoticos. Tem-se tambem experimentado o galvanismo, a immersão n'agoa fria, a injeção do mesmo liquido nas veias, e o veneno da vibora, tudo isto sem resultado feliz. O almiscar em alta dóse tem sido preconisado como um remedio efficaç achado pelos Chinas; porém o Sr. Dr. Jobim o experimentou duas vezes no Hospital da Mizericordia, e não obteve effeito algum. Um outro meio indicado para prevenir o desenvolvimento da raiva, cujo conhecimento é devido a M.M. Salvatori e Marochetti, consiste em abrir as pustulas que se manifestão junto ao freio da lingua, do 3.º ao 9.º dia, depois da mordedura do animal damnado, dar sahida ao ichor nellas contido, cauterisal-as, laval-as com agoa salgada ou com a decocção de *genista-tinctoria*, e fazer o doente tomar por espaço de algumas semanas a mesma decocção.

Taes são os recursos que se devem empregar no tratamento da raiva, e não obstante elles terem sido quasi sempre infructiferos, devemos lembrar-nos que são ensaios que se repetem, e que nada arriscamos, quando a morte é certa, se a molestia for abandonada á si mesma; e que nesta conjunctura mais que em qualquer outra, poderemos dizer com Celso:

*Melius anceps quam nullum.*

FIM.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisité optima. Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 6.

## II.

In febris, ex scmnis pavores, aut convulsiones, malum Sect. 4.<sup>a</sup> aph. 67.

## III.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. Sect. 7.<sup>a</sup> aph. 1.

## IV.

Et qui in rabiem actus furit intrepidè, et non agnoscit, et neque audit, neque intelligit, jam moribundus est. Sect. 8.<sup>a</sup> aph. 16.

## V.

Phrenetici parùm bibunt, ex levibus strepitibus facilè irritantur ac percelluntur; tremuli sunt. Prædict. 16.<sup>a</sup> lib, 1.<sup>o</sup> § 2.<sup>o</sup>

## VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ verò ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. Sect. 8.<sup>a</sup> aph. 6.

Esta These está conforme aos Estatutos.

*Dr. Francisco Julio Xavier.*